

Qualidade dos frutos e mercado

Os frutos são arredondados, pesando em torno de 350 g, apresentam casca lisa com coloração rosada e polpa avermelhada, sabor doce, ácido e ligeiramente amargo, com 0 a 6 sementes/fruto, podendo ser considerados sem sementes. Apresentam teor de SS em torno de 12,2%, acidez 1,45 e a relação SS/AT 8,41 (Figura 2).

São de excelente qualidade e podem ser utilizados para consumo in natura ou na indústria. As plantas adaptam-se bem em diferentes regiões, entretanto, frutos de melhor qualidade são produzidos nas regiões com temperaturas elevadas. Nessas condições, a casca é mais espessa e áspera, e as frutas são menos ácidas e com alto teor de suco. São ricos em vitamina C, fibras, pectina, potássio, licopenos e antioxidantes que agem na redução do colesterol, auxiliam na perda de peso e na prevenção de doenças. Podem ser utilizados na elaboração de sucos, geleias, doces, cosméticos, vinagre e óleos essenciais.



Foto: Débora Costa Bastos

Figura 2. Fruto do pomeleiro 'Flame' sobre o porta-enxerto 'Índio'. Juazeiro, BA, 2012

Considerações finais

As condições climáticas do Vale do São Francisco (altas temperaturas e alta luminosidade), favorecem a produção do pomelo 'Flame' com características diferenciadas além de uma ótima produtividade. Nessas condições, as frutas dessa espécie apresentam qualidade, boa coloração da casca e da polpa, e equilíbrio entre açúcares e acidez, quando comparadas com as frutas produzidas em outras regiões do Brasil, como a região Sul, onde seus frutos possuem sabor bastante ácido e com forte amargor.



¹Engenheira-agrônoma, D.Sc. em Fitotecnia, pesquisadora da Embrapa Semiárido, Petrolina, PE.

²Engenheiro-agrônomo, D.Sc. em Engenharia Agrícola, pesquisador da Embrapa Semiárido, Petrolina, PE.

³Engenheiro-agrônomo, especialista em Fitomelhoramento, pesquisador da Embrapa Mandioca e Fruticultura, Cruz das Almas, BA.



MINISTÉRIO DA
AGRICULTURA, PECUÁRIA
E ABASTECIMENTO



Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Centro de Pesquisa Agropecuária do Trópico Semiárido
Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento
BR 428, km 152, s/n | Zona Rural | Caixa Postal 23 | CEP 56302-970 | Petrolina, PE
Fone (87) 3862.1711 | www.cpatsa.embrapa.br

Foto da capa: Débora Costa Bastos | Formato digital

Recomendações para o Cultivo do Pomeleiro 'Flame' nas Condições do Vale do São Francisco

Débora Costa Bastos¹

Marcelo Calgaro²

Orlando Sampaio Passos²

Introdução

O pomelo ou grapefruit (*Citrus paradisi* Macf.) é uma espécie cítrica considerada um híbrido natural de toranja, cuja origem presume-se ser da Jamaica ou Barbados. No Brasil é pouco conhecido, apresentando um sabor ácido e ligeiramente amargo, sendo utilizado na indústria de sucos, geleias, doces e cosméticos. Apresenta ainda propriedades medicinais relacionadas à perda de peso, ao controle da frequência cardíaca e da pressão arterial. Das espécies cítricas, o pomeleiro e a limeira ácida são as que têm se adaptado melhor à região Nordeste, principalmente no Submédio do Vale do São Francisco, região que apresenta características tipicamente tropicais e condições climáticas bastante diferenciadas.

A Embrapa Semiárido, em parceria com a Embrapa Mandioca e Fruticultura, implantou uma área experimental com o pomeleiro 'Flame' sobre diferentes porta-enxertos no Campo Experimental de Mandacaru, situado em Juazeiro, BA, em 1996 e desde então vem fazendo estudos e avaliações nessas plantas, verificando-se que o 'Flame' apresentou comportamento adequado às condições edafoclimáticas da região.

Os frutos produzidos no Submédio do Vale do São Francisco apresentaram excelente qualidade quando comparadas com as frutas produzidas em outras regiões do Brasil, com boa coloração da casca e da polpa e equilíbrio entre açúcares e acidez, atributos importantes de qualidade exigidos pelos consumidores, além de uma ótima produtividade, podendo ser uma nova opção para a diversificação da fruticultura para o Submédio do Vale do São Francisco.

Recomendações Técnicas

Para o cultivo do pomeleiro 'Flame' na região do Submédio do Vale do São Francisco é

importante que sejam seguidos alguns critérios técnicos e recomendações que são descritos a seguir:

Porta-enxerto – Recomenda-se utilizar o porta-enxerto 'Índio', que é um citrandarin recomendado pela Embrapa em 2015, resultante do cruzamento da tangerineira 'Sunki' x trifoliata English '256' (Figura 1). Apresenta boa adaptação na região, induzindo à alta produtividade e frutos de boa qualidade na cultivar copa.



Figura 1. Planta adulta do pomeleiro 'Flame' sobre o porta-enxerto 'Índio'. Juazeiro, BA.

Localização – Os pomares comerciais devem ser localizados o mais próximo possível dos grandes centros consumidores e/ou de estradas, aeroportos, portos, para facilitar o escoamento da produção.

Preparo do solo – A área, de preferência plana, deve ser preparada de acordo com o tipo de solo, e antes de qualquer operação, deve-se fazer a análise de solos. O tipo de solo das áreas em que o pomelo 'Flame' foi estudado é o Vertissolo, com mais de 30% de argila, muito compactado. Nestes casos, utiliza-se o subsolador. Em solos mais leves deve-se fazer a gradagem, em faixa, na linha de plantio. A calagem deve ser realizada em solos ácidos, de acordo com o resultado da análise de solo. O porta-enxerto 'Índio' adapta-se bem em vários tipos de solos, desde que se tenha irrigação.

Espaçamento para o plantio – Utiliza-se o espaçamento de 6 m x 4 m com uma densidade de 416 plantas por hectare no porta-enxerto 'Índio', pelo fato de as plantas apresentarem porte elevado. Tal espaçamento pode variar de acordo com o tipo de solo e do manejo das plantas.

Coveamento – Recomenda-se que as covas tenham as dimensões de 0,60 m x 0,60 m x 0,60 m, feitas 15 dias antes do plantio. Faz-se uma abertura na cova misturando-se à terra de superfície 10 L a 20 L de esterco e 500 g de superfosfato simples, jogando-se no fundo da cova. Pode ser realizado de forma manual ou mecânica.

Plantio – O plantio pode ser efetuado em qualquer época do ano, desde que haja irrigação, preferencialmente em dias nublados, com temperaturas mais amenas e sem ventos. A muda deve ser plantada de tal forma que a linha de enxertia ou colo da planta fique 5 cm acima do nível do solo. Após o plantio, faz-se uma "bacia" em volta da muda e rega-se com 20 L de água, cobrindo-se com palha, capim seco, etc. Deve-se tutorar a muda se houver incidência de ventos fortes.

Material propagativo – Deve-se usar, preferencialmente, mudas enxertadas, oriundas de viveiros certificados.

Poda de formação – Realizada para formar a planta. Deixam-se de três a quatro ramos principais na planta que serão conduzidos até a planta se tornar adulta. As demais brotações da copa e do porta-enxerto devem ser eliminadas.

Poda de limpeza – Eliminação de ramos secos, doentes e "ladrões", pelo menos uma vez ao ano, preferencialmente em julho ou agosto.

Poda de produção – A poda de produção geralmente é adotada em áreas mais adensadas.

Adubação de plantio – É feita com a aplicação localizada na cova de plantio, com adu-

bos fosfatados (superfosfato simples) e cálcio, mediante a análise de solo.

Adubação de formação – Realizada após o pegamento das mudas até a planta atingir 5 anos de idade. A quantidade dos adubos depende da idade das plantas e dos teores de nutrientes indicados na análise de solo e foliar.

Adubação de produção – Realizada a partir do sexto ano, mediante as análises de solo e foliar.

Irrigação – O método de irrigação mais indicado é o gotejamento, por ser mais eficiente no consumo de água e energia e minimizar a ocorrência de doenças como a gomose. Recomenda-se utilizar o gotejamento com filas duplas com aplicação em torno de 60 L.planta⁻¹.dia⁻¹ a 65 L.planta⁻¹.dia⁻¹.

Colheita – Pode ser manual ou mecanizada utilizando-se caixas plásticas para acondicionar os frutos e transportá-los até a casa de embalagem.

Época de Produção e Produtividade

A época de produção é de maio a agosto nas condições do Submédio do Vale do São Francisco. Quanto à produtividade, observou-se variação de 35 a 40 toneladas/hectare utilizando-se o porta-enxerto citrandarin 'Índio' no Submédio do Vale do São Francisco.

Fitossanidade

A cultivar Flame é suscetível ao vírus da tristeza de citros (*Citrus tristeza vírus* - CTV), mas nas condições do Submédio do Vale do São Francisco, as plantas apresentam vigor, independente da severidade dos sintomas. Para evitar a gomose de *Phytophthora* spp., recomenda-se o uso de porta-enxertos resistentes, como o trifoliata e seus híbridos. Com relação às pragas, as principais são a larvaminadora-do-citros, ácaros, pulgões, moscas-frutas e as cochonilhas, todas controladas com inseticidas específicos.